



Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 80 - Nº 949 - 13 de Outubro de 2001

Propriedade

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

Redacção e Administração

Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
e.mail: sedi@santuário-fatima.pt

Composição e Impressão

Gráfica de Leiria
Rua Francisco Pereira da Silva, 23
2410-105 LEIRIA

Assinaturas Individuais

Território Português e Estrangeiro
400\$00 (anual)
Preço avulso: 50\$00



As fontes do terrorismo

A imensa tragédia do dia 11 de Setembro passado, em Nova Iorque e Washington, veio acordar o mundo para o absurdo e as injustiças do terrorismo.

Na dor, na humilhação, na revolta e na convulsão dos primeiros dias, o mundo inteiro prontificou-se a ajudar os Estados Unidos a cumprir o direito de castigar, e se possível erradicar, esta praga que ameaça manter sob contínua opressão o coração de tanta gente.

Numa listagem incompleta, as maiores organizações terroristas somam actualmente umas duas dezenas.

A Humanidade tem razão em decidir-se a atacar este mal de incalculáveis consequências. É normal que se procurem os seus responsáveis máximos. Como seria injusto que se castigassem nações inteiras só porque os terroristas se escondem nas suas montanhas; até porque os terroristas se ocultam hoje em todos os países, mesmo nas cidades mais protegidas dos Estados Unidos.

Mas o problema não fica resolvido quando se tiverem neutralizado os principais responsáveis desta última tragédia. O que logo se percebe se repararmos que, para além dos países islâmicos, também os países ocidentais são berço de terroristas que se não reclamam de qualquer religião, e podem mesmo ser ateus militantes, por exemplo de matriz marxista; ou nasceram na dureza de antigas rivalidades religiosas, perpetuadas por interesses políticos, como será o caso da Irlanda; ou se ensoberbeceram em lucros miseravelmente sórdidos, como é o caso de grandes traficantes de drogas.

Compreende-se que as autoridades, em cada uma destas áreas, entendam seu dever acabar com essa praga, que mina longamente a tranquilidade de seus territórios. Como está visto que noutros lados outros governantes armam grupos de guerrilheiros, para que espalhem o terror nos campos inimigos.

Um problema complicadíssimo, tendo em conta a diversidade de métodos, de grupos e sobretudo de motivações.

Era aqui que nós queríamos chegar, às motivações. Ou seja, às fontes onde nascem e onde se alimentam as várias espécies de terrorismo. Porque é nas fontes que estão os princípios. As fontes são o coração dos terroristas.

Há corações misteriosamente inquinados desde a concepção; há outros que cresceram na surda revolta de infâncias também elas terrorizadas; e há corações que amadureceram a fome de vingança em resultado de fenómenos mais complexos, também eles semeados de sofrimento e revolta, como podem ser a ocupação militar de um país ou a destruição assanhada de uma religião.

Os grandes amores podem ser, como se vê nos casamentos, ocasião de grandes ódios. O terrorismo nasce de um ódio do coração, que pode originar-se num amor muito grande que se sente ofendido e busca vingança, ou mesmo só justiça.

Claro que há fanatismos inadmissíveis, dignos de repressão, quando a sua energia se traduz por acções destruidoras. Mas... quem reprime tem que interrogar-se primeiro se lhe assiste esse direito, e em que medida, já desde quando o agressor começa por queixar-se de que também foi ele agredido.

Daí que seja pena não podermos ainda dispor de uma autoridade internacional, que, dotada dos meios necessários para julgar e castigar, possa ser digna da confiança de grandes e pequenos. Assim evitaríamos que um nação ou um conjunto delas seja juiz em causa própria e tenha de fazer justiça por suas próprias mãos.

É triste ver os crentes dos Estados Unidos reunidos nas suas igrejas, pedindo a Deus que se faça justiça, enquanto nas mesquitas do Paquistão os fiéis de Alá, o mesmo Deus, pedem que os aviões da justiça não bombardeiem as terras do vizinho Afeganistão. Sinal de que talvez de nenhum dos lados se tenha conseguido ainda atinar com o verdadeiro Deus - porque Ele está sempre para além dos nossos limitados horizontes.

Este ano, os peregrinos de Fátima têm tido diante dos olhos o primeiro preceito do decálogo: Só a Deus adorarás. O sub-tema de Outubro pode guiar-nos na oração por todos aqueles que, dum lado e doutro desta guerra ao terrorismo, sentem a sede do «verdadeiro» Deus: «Deus é espírito, e aqueles que O adoram devem adorá-IO em espírito e verdade» (Jo 4, 24). É difícil, e pode ser sacrificante, esta adoração em verdade. Na verdade da justiça, e do amor!

P. LUCIANO GUERRA

Peregrinos egípcios em Fátima

PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL DE 12 E 13 DE SETEMBRO



O Santuário de Fátima, nos dias 12 e 13 de Setembro acolheu, no 84.º aniversário da quinta aparição de Nossa Senhora, mais uma Peregrinação Internacional.

Esta peregrinação foi presidida por D. Antonino Eugénio Fernandes Dias, Bispo Auxiliar de Braga, e teve como tema a frase da Epístola aos Hebreus: "Adorem-No todos os Anjos de Deus".

No Serviço de Peregrinos (SEPE) registaram-se 54 grupos organizados provenientes de catorze países. Entre estes grupos estava um vindo da diocese de Cairo dos Caldeus, no Egipto, um país norte-africano onde os cristãos são somente 10% do total da população. Este grupo de católicos egípcios veio acompanhado pelo seu bispo diocesano e participou na recitação do terço, às 21h30, na Capelinha das Aparições, onde rezaram 5 ave-ma-

rias em língua árabe. Não podemos esquecer que só há um dia se tinham dado os tristes acontecimentos do atentado de Nova Iorque, e viamos nascer uma onda de contestação à população árabe residente nos E. U. A., mas aqui na Cova da Iria, reunidos junto da Senhora mais brilhante que o Sol, as diferenças étnicas e linguísticas são esquecidas, pois todos partilham a mesma fé.

Ainda no seguimento dos acontecimentos de 11 de Setembro, o bispo diocesano de Leiria-Fátima, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, na abertura oficial da peregrinação, e antes da procissão de velas, pediu momentos de silêncio em memória das vítimas inocentes do terrorismo, pedido que os peregrinos efectuaram.

Na celebração eucarística do dia 13, além de D. Antonino

Dias estiveram presentes outros 4 bispos, 130 sacerdotes e 5 diáconos. A homilia centrou-se na temática do papel de Maria junto à cruz de Jesus, das suas dores e do alento que transmite a todos os peregrinos para quem "peregrinar até ao Santuário não é apenas um movimento do corpo, mas um itinerário da alma, onde através do silêncio aqui vivido se pode descansar na Palavra de Deus" afirmou o prelado. Dos cerca de 27.000 peregrinos presentes, aproximadamente 10.000 receberam a Sagrada Comunhão. No final da Eucaristia a venerada imagem da Senhora de Fátima foi levada em procissão até à Capelinha. À sua passagem, entre lágrimas, preces e o acenar de lenços brancos, os peregrinos despediam-se cantando: "Ó Fátima, adeus! Virgem Mãe, adeus!".

Abertura do processo de canonização do Cônego Nunes Formigão

No passado dia 15 de Setembro, pelas 16h30, na Casa Geral da Congregação das Religiosas Reparadoras de Fátima decorreu, sob a presidência do Bispo de Leiria-Fátima e outros prelados portugueses, a abertura oficial do processo de canonização do Cônego Manuel Nunes Formigão, individualidade intimamente ligada à História das Aparições de Nossa Senhora de Fátima e à divulgação da mensagem mariana.

Conhecido como "Apóstolo de Fátima", o Cônego Formigão nasceu em Tomar em 1883 e foi ordenado presbítero (em Roma) em 1908.

Desde jovem, este sacerdote comprometeu-se a divulgar a devoção mariana em Portugal. Tendo sido autor dos principais livros e documentos ligados às aparições da Cova da Iria. Da sua vasta obra, na qual se incluiu a colaboração em diversos órgãos de comunicação (e também o jornal "Voz da Fátima"), damos destaque ao livro "As grandes maravilhas de Fátima", editado em 1928.

Em 1926 fundou a Congregação das Religiosas Reparadoras de Nossas Senhora das Dores de Fátima.

Foi um dos principais investigadores da História das Aparições,

executou vários interrogatórios aos videntes, a primeira fonte de divulgação do acontecimento de Fátima, tendo acompanhado os pastorinhos nas suas doenças e dificuldades.

Coordenou as diligências necessárias para a aquisição de terrenos para a construção da Capelinha das Aparições.

O Cônego Nunes Formigão faleceu a 30 Janeiro de 1958, na Casa de Nossa Senhora das Dores.

Recorde-se que foi a 16 de Novembro de 2000 que a Conferência Episcopal Portuguesa concedeu a anuência por unanimidade para a introdução da causa da beatificação e canonização deste sacerdote.

Fátima e o pecado

A 26 de Outubro de 1946, o Papa Pio XII na radiomensagem para o Congresso Catequístico Nacional dos Estados Unidos, reunido em Boston, pronunciou estas impressionantes palavras: «Talvez o maior pecado no mundo actual é que os homens começaram a perder o sentido do pecado» (Discorsi e Radiomessaggi di sua Santità Pio XII, Vol. VIII, pág. 288).

Do mesmo modo se expressou João Paulo II: «Da atitude de ver o pecado em toda a parte, passa-se a não o vislumbrar em lado nenhum» (Reconciliação e Penitência na Missão Actual da Igreja, n.º 18).

No nosso tempo faz-se pouco caso desta admoestação do Senhor: «Não digas: pequei e que me aconteceu de mal?» (Ben Sirá 5, 4).

Também neste particular se manifesta a actualidade da mensagem de Fátima que tanto realça a existência do pecado e as suas funestas consequências.

Relatando a última aparição afirma Lúcia que a Senhora disse: «É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados. E tomando um aspecto mais triste: Não ofendam, mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido».

Este sério e angustiante apelo impressionou profundamente o coração da Vidente que confessa: «Desta aparição as palavras que mais se me gravaram no coração foi o pedido de nossa Santíssima Mãe: Não ofendam, mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido. Que amorosa queixa e que terno pedido! Quem me dera que ele ecoasse pelo mundo fora e que os filhos todos da Mãe do Céu ouvissem o som da sua voz» (Memória II).

Na Carta de 18 de Agosto de 1940 escrevendo ao seu confessor, Padre José Bernardo Gonçalves, confirma: «É o pedido da nossa boa Mãe do Céu desde 1917, saído com uma tristeza e ternura inexplicável do seu Imaculado Coração. Que pena que não se tenham meditado bem estas palavras e meditado todo o seu alcance!».

O seu «alcance» é este: o pecado ofende a Deus e acarreta a desgraça para o homem.

Como nos ensina o Catecismo

da Igreja Católica: o pecado mortal «tem como consequência a perda da caridade e a privação da graça santificante, ou seja, do estado de graça. E se não for resgatado pelo arrependimento e pelo perdão de Deus, originará a exclusão do Reino de Cristo e a morte eterna no Inferno» (N.º 1861).

«O pecado é uma transgressão

que não fizesse tal sacrifício a pequenina responde: «Vou pelos pecadores, que nem sequer ao domingo vão».

A conversão provoca alegria no Céu, como disse Jesus: «Haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se converta, do que por 99 justos que não precisam de conversão» (Lc 215, 7).

Em sentido oposto podemos afirmar que também há «tristeza» no Céu quando o pecador volta as costas a Deus. São Paulo para afastar do pecado os cristãos de Éfeso, escrevia-lhes: «Não entristeçais o Espírito Santo de Deus» (Ef 4, 30).

Por isso no citado apelo do Anjo escuta-mos estas palavras: «Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus».

Impressionado com tal apelo, exclamava o Beato Francisco: «Gosto tanto de Deus! Mas Ele está tão triste por causa de tantos pecados! Nós nunca havemos de fazer nenhum» (Memória IV).

O pecado ofende e entristece a Deus e atrai sobre o pecador os castigos da sua justiça.

Concluimos com esta comvente exortação do discípulo predilecto do Senhor: «Meus filhinhos, isto vos escrevo para que não pequeis; mas se alguém pecar, temos como advogado, junto do Pai, Jesus Cristo, o justo» (1 Jo 2, 1).

Padre Fernando Leite



voluntária da Lei de Deus. É, pois, uma desobediência a Deus e por isso mesmo uma ofensa de Deus, já que preferimos a nossa vontade à sua e violamos assim os direitos imprescritíveis que Ele tem à nossa submissão» (Tanqueray, Compêndio de Teologia Ascética e Mística, n.º 707).

Por isso a retractação ou compensação chama-se reparação, que é reconstruir o mal, praticar o bem, em desconto dos nossos pecados e dos pecados alheios, porque assim como há uma comunicação dos santos, existe também a comunicação dos pecadores.

Na sua terceira aparição diz o Anjo aos Pastorinhos, referindo-se aos pecados dos homens: «Reparai os seus crimes». Em obediência a esta ordem, a Beata Jacinta, até aos dias de semana, mesmo doente, queria ir à missa.

Objectando-lhe a sua prima

MEMÓRIAS

PEREGRINANDO PELA DIOCESE DE BENGUELA DE 1 DE AGOSTO A 1 DE SETEMBRO DE 1974

HANHA

Foi com enorme entusiasmo e fervor religioso que a Missão da Hanha recebeu a imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Houve concelebração eucarística, inúmeras comunhões, e multiplicaram-se as súplicas e cânticos a Nossa Senhora.

Entre os sacerdotes havia-os que tinham vindo da diocese de Sá da Bandeira, e que se mostraram impressionadíssimos com a manifestação de fé e de devoção a Nossa Senhora, que outra coisa não foi a passagem da imagem da Virgem por esta Missão.

Foram milhares os fiéis que acorreram a prestar as suas homenagens a Nossa Senhora.

ALTO CATUMBELA

A imagem da Virgem Peregrina chegou a esta localidade, pelas 17,30 horas do dia 14 do corrente. Na igreja paroquial juntou-se muita gente, havendo às 21 horas uma velada de orações, que terminou à meia-noite, e durante a qual pregou o Rev. Pe. Ramos da Rocha.

No dia seguinte, houve às 9 horas concelebração eucarística pelos Revs. Pe. Luís Rodrigues e Pe. Ramos da Rocha, que fez a homilia.

Embora a povoação da Babaera não figurasse na lista das localidades a visitar, houve que ceder à insistência de seus habitantes, e lá foi a imagem da Virgem Peregrina, acompanhada por muitos carros do Alto Catumbela. A Virgem era esperada por toda a população, que recitou o terço, entoou hinos à Virgem e ouviu a pregação do Rev. Pe. Ramos da Rocha, que comentou os mistérios do Rosário.

Neste momento encontra-se entre nós o Pe. Feliciano Epalanga que nos vai dando algumas notícias. As últimas não foram nada animadoras. Chegaram mais quatro colegas que afirmam: «A cinco quilómetros de Benguela (cidade), em direcção ao sul (Lubango), já não se pode viajar nem de carro nem a pé. Para norte, (em direcção a Novo Redondo e Balombo, a partir do Lobito, é a mesma coisa. As povoações encontram-se praticamente desertas (as pessoas refugiadas no mato), e sem assistência, com o encerramento de muitas paróquias e missões».

P. Ramos da Rocha

ESTOU MUITO GRATA AO SENHOR

«Desde muito cedo comecei a aprender a amar Nossa Senhora e a dedicar-lhe grande devoção. Houve, contudo, uma fase da minha vida em que senti, que, aos poucos, ia descuidando a minha oração e a minha ligação espiritual com ela.

No ano 2000, Ano Jubilar e ano da beatificação dos Pastorinhos senti que essa chama reacendeu e, a minha devoção reavivou e não tenho deixado de rezar diariamente o terço. Estou muito grata ao Senhor e à Mãe, Maria Santíssima, por esta graça que me concederam. Quero também agradecer outra graça, pois o meu filho estava com problemas sérios na escola. Desespera-

da, agarrei-me à devoção a Nossa Senhora e o milagre aconteceu. O meu filho não só concluiu o ensino secundário como também entrou no ensino superior. Obrigado, Mãe do Céu!» - M. C.

«Pedi aos Pastorinhos Francisco e Jacinta a seguinte graça, a qual recebi. A minha neta mais nova tinha 2 anos e não se desenvolvia. Já tinha feito todos os exames na nossa terra e não encontraram nada. Foi para Lisboa e eu, com muita fé, pedi ao Francisco e à Jacinta que eles a ajudassem, e ela não tivesse nada. E assim foi, graças a eles a menina não tinha mes-

mo nada. Dou graças a eles.» - T. B. - Terceira

«Agradeço a graça recebida por intercessão de Nossa Senhora de Fátima (abstinência alcoólica de seu marido)». - C. D. - Póvoa do Varzim

«Estava o meu marido gravemente doente, com depressão nervosa. Pedi ao Beato Francisco Marto para que intercedesse por ele junto de Deus e de Nossa Senhora para alcançar rápidas melhoras, o que em breve me foi concedido. Ficarei para sempre grata a Nossa Senhora e ao Beato Francisco Marto». - Anónima - Viseu

o que Deus nos dá, desde as coisas, até ao nosso corpo, que é como uma casa onde habita Deus. Ou seja, viver em paz com tudo o que Deus criou e amar tudo o que Deus ama. Que belo

programa para um início de ano, não acham! - Então vamos fazer, assim, de acordo?

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. M.ª Isolinda

Fátima dos pequeninos

OUTUBRO 2001
Nº 251



Olá, amigos...

O tempo de férias já vai longe, já estamos todos bem envolvidos nas nossas actividades de estudo ou trabalho para um novo ano que aí temos pela frente. E quem não quer chegar ao fim do ano com boas notas e sentir que valeu a pena? Sim, e nesse sentido nos vamos esforçando, não é?

Mas repararam, concerteza, que neste novo recomeço vos sentistes mais fortes, mais capazes de vencer as dificuldades e resolver as situações que vão apa-

recendo. É que passaram uns bons meses e, sem vos dardes conta, deu-se um grande desenvolvimento quer na inteligência, no pensar... e até na vontade! É aquele milagre que acontece todos os dias em cada um de nós, que nos vai transformando, porque o Pai do Céu ainda não parou de nos criar. Já alguma vez tinham pensado nisto? E já alguma vez se lembraram de agradecer este amor de Deus que sempre cuida de nós com tanto carinho?

A vida que temos que cresce e se transforma todos os dias, tan-

ta, tanta coisa boa que Deus nos dá no dia a dia para que nada nos falte, quem é que se lembra de o agradecer a Deus?

Neste mês de Outubro, unidos à Mãe de Jesus que sempre agradeceu a Deus tudo o que lhe ia acontecendo na vida, agradeçamos também nós tudo o que Ele nos dá com tanto amor. Agradecer com palavras como por exemplo: «Meu Deus, Tu és meu Pai! Por Maria eu quero agradecer sempre tudo Senhor»... mas também por obras: tratar bem, respeitar, estimar e defender tudo



Caminho da Mãe dolorosa

As Irmãs Servas de Maria Reparadoras, vivendo ainda em clima das comemorações do centenário da sua fundação, prepararam no jardim da sua casa, em Fátima, o «Caminho da Mãe Dolorosa». Este «caminho» foi inaugurado no passado dia 7 de Setembro por Sua Ex.ª Rev.ª D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, contando ainda com a presença do Pe. António M. Lopes Moreno, OSM, prior da Província Espanhola; da Irmã M. Lisa Burani, Vigária Provincial SMR e por vários sacerdotes, representantes de Congregações sediadas em Fátima. A este evento associaram-se também bastantes fiéis, amigos, peregrinos e membros da Comunicação Social.

No início da concelebração eucarística, a Irmã M. Paolina Giuliani, justificou a iniciativa, dizendo que esta visa incentivar a devoção à Mãe das Dores, oferecendo a prática da «Coroa das Dores» e do «Caminho da Mãe Dolorosa». Após a homilia, o bispo diocesano e os demais concelebrantes percorreram o «caminho» que está assinalado por 7 pedras (vindas de uma pedreira de Fátima. D. Serafim abençoou os 7 quadros representativos das 7 principais dores de Nossa Senhora.

As Irmãs Servas de Maria Reparadoras desejam que o «Caminho da Mãe Dolorosa» seja conhecido e divulgado. Como forma de atingir este fim, convidam todas as pessoas a visitá-lo, para que conheçam a vida de Maria, que esteve intimamente unida ao Seu Filho no projecto de Salvação-Redenção da humanidade. Pois, certamente, Ela nos ensinará a transformar a nossa vida, à imitação da Sua, para que seja participação activa no plano redentor do Pai, em particular na Paixão de Cristo que se prolonga hoje na dor da humanidade.



Uma oitava pedra colocada no centro do jardim, lembra que o caminho do Calvário não termina na cruz, mas ultrapassa os horizontes da nossa vida e vai até à ressurreição com Cristo.

Presidente da Sicília oferece alfaias litúrgicas ao Santuário

Estando de visita a Portugal, o Presidente da Região Autónoma da Sicília - Itália, "a mais antiga região autónoma do mundo", como fez questão de acrescentar o governante italiano, deslocou-se ontem, ao Santuário de Fátima, acompanhado pela sua família e por um grupo de parlamentares sicilianos para oferecer a Nossa Senhora de Fátima um cálice e uma patena, em prata dourada, como acção de graças do Povo e Governo da Sicília.

A delegação foi recebida por Mons. Luciano Guerra, Reitor do Santuário, pelas 17h00, na Casa de Nossa Senhora do Carmo. O Reitor em sinal de agradecimento, ofereceu ao Presidente da Sicília uma medalha oficial do Santuário, em prata, e à sua esposa um terço e um álbum da visita do Papa João Paulo II a Fátima.

Questionado sobre a razão que o levava a deslocar-se a Fátima, o governante disse "no início do meu

mandato, eu consagrei o meu múnus governativo a Nossa Senhora de Fátima e a São João Bosco, para que me ajudassem a exercê-lo bem". Continuou dizendo que "outra razão que me traz a Fátima é a actual situação mundial, pois a Sicília está perto do mundo islâmico, é a porta da Europa e os E. U. A. têm três bases militares na nossa ilha, tenho que rezar a Nossa Senhora de Fátima para iluminar a mente dos governantes neste momento difícil".

Ó Senhora da Azinheira, percorrei a terra inteira! POR TERRAS DE ÁFRICA

ANGOLA

SUMBE - Dispõe o Santuário de Fátima de abundante reportagem relacionada com a actividade do Rev. Padre António dos Ramos Martins, Mis-



sionário da Boa Nova, que esteve 20 anos em Moçambique, 7 na Rodésia (Zimbabwe) e 16 em Angola, desde 1983, na diocese de Novo Redondo (Sumbe), Kwanza Sul.

Uma das suas iniciativas foi a edificação de um monumento ao Imaculado Coração de Maria, junto da cidade de Sumbe. Para esse monumento, foi esculpida, em Portugal, em Agosto de 1997, uma estátua de mármore, de 800 quilos, que seguiu para Angola, em Novembro do mesmo ano. Como os Padres da Boa Nova saíram oficialmente daquela cidade a 29 de Agosto de 1999, o Padre Ramos Martins resolveu colocar a estátua, na véspera, num monte sobranceiro à cidade de Sumbe, um dos montes onde se acantonaram muitos milhares de refugiados de guerra. A estátua está voltada para a cidade e tem, à sua direita, o mar e, à esquerda, a estrada Luanda-Lobito. O bispo da diocese ficou muito contente, mas declarou que o monumento que o missionário idealizara era "imensamente mais grandioso".

O Padre Ramos Martins, regressado a Portugal, por motivos de doença que veio a determinar a amputação de uma perna, está agora em cadeira de rodas e, por isso, impedido de regressar a Angola, para se dedicar aos cerca de 100 mil refugiados naquela região. Mas continua a ser um grande missionário, de alma e coração, e não vai cruzar os braços, enquanto Deus lhe der vida.

Que o Imaculado Coração de Maria dê alívio ao seu sofrimento, mas o mantenha em grande actividade, em favor do martirizado povo de Angola!

Correspondência para esta secção: Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) - Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA; tel. 249539600; fax 249539605; sesdi@santuário-fátima.pt.

L. Cristino

CARDEAL MARTINI, peregrino de Fátima

O Santuário de Fátima recebeu, nos passados dias 20 e 21 de Setembro, uma peregrinação de aproximadamente 1.500 fiéis, vindos da Arquidiocese de Milão com o seu Arcebispo, Cardeal Carlo Maria Martini e cerca de 50 sacerdotes milaneses.

O programa da peregrinação, no dia 20, dividiu-se por uma saudação a Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições, às 17h00, onde Sua Eminência foi recebida pelo Bispo diocesano de Leiria-Fátima, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva. Após a saudação os peregrinos italianos, juntamente com o seu Arcebispo e demais clero dirigiram-se para a Basílica de Nossa Senhora do Rosário, onde celebraram solenemente a Hora de Vésperas da Liturgia das Horas. Durante esta celebração, o cardeal Martini dirigiu-

se aos túmulos dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, onde fez uma prece. Em seguida, incensou as imagens dos Pastorinhos, em sinal de veneração. Pelas 21h30, presidiu à recitação do terço e procissão do Santíssimo Sacramento, respectivamente na Capelinha das Aparições e Recinto de Oração.

A peregrinação culminou com a celebração da Eucaristia, na sexta-feira dia 21, Festa do Apóstolo São Mateus, em rito ambrosiano, pois a Arquidiocese de Milão possui um rito próprio, à semelhança do que acontece em Portugal, na Arquidiocese de Braga, que pode celebrar a Eucaristia segundo o rito bracarense.

Na próxima edição da «Voz da Fátima» publicaremos a entrevista feita pela nossa redacção a Sua Eminência, Cardeal Martini.

PADRE MANUEL DA ROCHA VIEIRA



Fomos dolorosamente surpreendidos com o falecimento, resultante de acidente de viação, do Padre Manuel da Rocha Vieira, superior do Seminário do Coração de Maria, de Fátima, no passado dia 7 de Setembro. Nasceu a 8 de Dezembro de 1942, fez a sua profissão religiosa, na Congregação dos Missionários Filhos do Coração de Maria (Claretianos), a 28 de Setembro de 1974, foi ordenado sacerdote, a 8 de Dezembro de 1980.

Quando ainda era seminarista (vocação tardia), foi um dos fundadores do acolhimento aos peregrinos a pé, organizando com outros, o alojamento para eles nas instalações do Santuário e das diversas casas religiosas da Cova da Iria. Sacerdote muito dinâmico e empreendedor, continuava a colaborar, com muita dedicação, em muitas actividades, com o Santuário de Fátima. Ainda na antevéspera do falecimento, presidiu ao terço transmitido pela Rádio Renascença, na Capelinha das Aparições.

No número da «Voz da Fátima», do passado mês de Agosto, fizemos uma referência discreta à sua presença no acto de entrega da documentação vinda de Sevilha, no passado dia 8 de Julho de 2001. Afinal, fora ele que, a pedido do Santuário de Fátima, serviu de intermediário para o regresso dessa documentação, que estava, desde o falecimento do Pe. Joa-

quim Maria Alonso, 1981, à guarda da Província Bética dos Claretianos, sediada naquela cidade espanhola. Apesar de ter sido muito facilitada a entrega daqueles documentos, pela compreensão do actual superior provincial da Congregação, Pe. Juan José García Sánchez, e do antigo superior e actual secretário, Pe. Manuel Carrasco Díez, o certo é que foi o Pe. Vieira que, após um encontro com o Pe. García, no Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, onde tinha ido com um grupo de peregrinos portugueses, contribuiu para que esse assunto ficasse definitivamente resolvido.

Estamos gratos à memória do caríssimo Padre Vieira, por mais este serviço que fez ao Santuário de Fátima. Publicamos, em sua homenagem, uma das fotografias que se tiraram no acto de entrega dos documentos, em que ele está (da esq. para a dir.) com o Padre Carrasco, o Reitor do Santuário e o Padre García. Estamos certos que agora, junto de Deus e do Imaculado Coração de Maria, ele continuará a velar por todos os servidores de Nossa Senhora, nomeadamente por aqueles que trabalham no Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) e no projecto da edição dos documentos sobre as aparições de Fátima.

P. L. Cristino
Director do SESDI

Sector Juvenil



Continua a crescer o empenho dos Secretariados Diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima na formação dos jovens.

A Diocese de Viseu realizou nos dias 21 a 23 de Setembro no Centro Apostólico Diocesano, a 5ª Descoberta. Nesta Descoberta "1" participaram 51 jovens vindos das várias paróquias da diocese: - Romãs, Cepões, Vila Maior, Ferreira d'Aves, Vila Chã de Sá, Guardão (Caramulo), Bodiosa, Santos Evos, Vouzela, Cabanas de Viriato, Papízios, Sabugosa, Seixo da Beira, Viseu, Santiago de Besteiros. Participaram também dois jovens da Diocese de Coimbra e outros dois da Diocese de Leiria-Fátima.

A Descoberta foi coordenada pela Responsável Diocesana do Sector Juvenil, Ana Maria Carvalho ajudada pela Sónia Margarida, Helena Isabel, Susana Cláudia, Luís, Rui Miguel e Dora Isabel.

Esteve também presente o Padre Morgado do Secretariado Nacional.

A nível diocesano estão já planeadas mais 4 descobertas: Uma Descoberta "2" na Diocese de Leiria-Fátima de 26 a 28 de Outubro; Uma descoberta "1" na diocese de Leiria-Fátima de 01 a 03 de Março de 2002; Uma Descoberta "2" na arquidiocese de Braga de 03 a 04 de Novembro; Uma Descoberta "1" no Convento de Avessadas - Marco de Canaveses, de 07 a 08 de Dezembro, para as dioceses de Vila Real, Porto e Braga.

A nível nacional estão planeados para realizar em Fátima: Um Esquema "0" de 26 a 30 de Dezembro; Curso sobre a Mensagem de Fátima de 22 a 24 de Março de 2002; Esquema "0" de 02 a 06 de Agosto de 2002.

Pe. Morgado



Crianças em adoração a Jesus Escondido, de Santiago de Bougado - Trofa - Porto

As crianças desta paróquia, orientados pelas suas catequistas, estão a dar um belo testemunho de adoração por grupos bem preparados. Bem haja e mantenham-se perseverantes. Estais a dar um bom exemplo.

Não esqueça...

14 - Outubro - Reunião do Secretariado Nacional.

1 - Novembro - Dia de Todos os Santos. Imploremos aos Mensageiros que estão no Céu, particularmente à Jacinta e ao Francisco, uma particular protecção para o Movimento da Mensagem de Fátima.

2 - Rezemos pelos Mensageiros falecidos, que estão ainda no Purgatório.

16-18 - Retiro para Mensageiros de Nossa Senhora de Fátima. Começa às 17.h00 no dia 16 e termina com o almoço do dia 18 no Santuário de Fátima - Casa de Nossa Senhora das Dores.

Pede-se o favor de enviarem para os secretariados diocesanos as inscrições até ao dia 30 de Outubro.

1 - Dezembro - Dia de deserto. No dia 1 de Dezembro vamos ter um último dia de deserto para este ano.

09.h30 - Saudação a Nossa Senhora na Capelinha das Aparições; seguimos em procissão para a 1ª Estação da Via Sacra. Depois da Via Sacra, um tempo de silêncio.

14.h30 - Adoração na Capela do Calvário

15.h30 - Missa e despedida.

Dimensão eclesial da Mensagem de Fátima

Neste mês em que celebramos o Dia Mundial das Missões e em que, com Nossa Senhora do Rosário, somos convidados a rezar pela Igreja, é bom que pensemos na dimensão eclesial da Mensagem de Fátima, que fez dos Pastorinhos verdadeiros amantes da Igreja e do Papa. Pelo baptismo todos somos apóstolos, todos somos missionários, todos somos pedras vivas do templo do senhor, todos somos membros do Corpo Místico. A Igreja, Esposa de Jesus, é nossa Mãe e Mestre, que gerou filhos de Deus pelo baptismo, que nos alimenta pela Eucaristia e pela Palavra, que nos dá a graça dos sacramentos, que nos faz viver em comunhão de irmãos. Mas infelizmente muitos de nós, os baptizados, vivemos pouco o sentido de Igreja, vivemos pouco em comunhão com a Igreja universal, a igreja diocesana, a igreja paróquia. Fazemos grupos que parecem viverem separados, autónomos, pouco unidos no amor e na comunhão fraterna. Quantas vezes vivemos separados dos outros, com críticas e divisões dentro da mesma paróquia ou no mesmo grupo apostólico? É tão raro encontrar entre as intenções das Missas que os fiéis mandam celebrar, uma intenção pelo Santo Padre e pela Igreja! É tão raro encontrar uma intenção de Missa pelas vocações sacerdotais e de consagração! É tão raro ver-se nos cristãos uma verdadeira preocupação com a Mãe, a Igreja e suas intenções!

a) Qualquer mensagem para ser autêntica tem de nos centrar no mistério da Igreja, tem que nos ajudar a amar a Igreja, tem que nos levar a obedecer à Igreja, tem, também, de ser reconhecida pela Igreja. Fátima, no conjunto da sua mensagem é um eco eclesial, leva-nos a olhar a Igreja sofredora e padecente. Faz-nos abrir o coração às necessidades da Igreja. A própria Virgem Maria pediu aos Pastorinhos que anunciassem a mensagem à Igreja, que procurassem dizer aos sacerdotes algumas das suas recomendações, que queria que

na Igreja o seu Imaculado Coração fosse venerado, reparado, amado. Mais ainda, a mensagem de Fátima no seu conjunto, leva a um amor ao Santo Padre e estimula a oração por ele. Convida à obediência e ao respeito pelo Papa. Por isso, nada do que foi dado como conteúdo da Mensagem da Senhora foi assumido, sem primeiro a autoridade da Igreja, começando por Sr. Bispo de Leiria, falar e aprovar. Quando o Papa Pio XII chamou a Fátima o altar do mundo, quando o Papa Paulo VI veio a Fátima, quando João Paulo II, faz tão grandes e solenes referências a Fátima, à Mensagem da Senhora, etc. temos a certeza que a Igreja nos anima a acolher o que Fátima nos ensina, o que a Senhora nos disse.

b) Podemos afirmar que a partir da Mensagem de Fátima a vida da Igreja tomou novo vigor, pois os apelos à oração, à conversão, à reparação, tiveram um impacto imenso em todo o mundo. A Senhora da Mensagem, na sua imagem peregrina, visitou muitas dezenas de países e as suas palavras ditas na Cova da Iria, ecoaram em milhões e milhões de corações. A vinda a Fátima de Papas e de Bispos de quase todo o mundo, de sacerdotes, de religiosos e religiosas de tantas raças e países, de peregrinos do mundo inteiro, dá à mensagem uma dimensão cada vez mais universal, não só pelo seu conteúdo mas também por aqueles que a ouvem e a procuram colocar em prática. A Igreja vem a Fátima, aceita a mensagem, procura vivê-la. Nossa Senhora de Fátima é a Mãe da Igreja, é a Mãe de todos os baptizados e os seus apelos na Cova da Iria, mostram bem o seu amor pelos seus filhos, pela Igreja Universal.

c) O acto de Consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria, realizado em Roma, diante da imagem da Capelinha das Aparições, feito pelo Santo Padre em comunhão com mais de 1500 bispos vindos do mundo inteiro, por ocasião do jubileu dos bispos, parece ter sido um dos ac-

tos mais solenes do Ano Jubilar. Realizou-se dum modo plenamente eclesial o pedido de Nossa Senhora em que expressava o seu desejo de que o mundo fosse consagrado ao seu Imaculado Coração. É verdade que essa Consagração já tinha sido feita mas não em comunhão eclesial, na presença e em união com os Bispos, como foi realizada agora, no dia 7 de Outubro do ano 2000, celebração da Festa da Senhora do Rosário e primeiro sábado do mês do Rosário. Quanta "coincidência feliz"! Como Nossa Senhora deve estar contente, como nós devemos ter ficado felizes. Maria, na sua imagem da Capelinha, no centro da Igreja, no Vaticano, na Basílica de S. Pedro. A Igreja no centro do Coração da Mãe. Fátima em Roma e Roma em Fátima. É o triunfo do Imaculado Coração de Maria.

Para reflectir

- Que tem significado para nós sentir-nos "consagrados" a Nossa Senhora? Somos apóstolos desta Consagração?
- E vivemos esta acto em comunhão com a Igreja?
- Vivemo-lo como membros vivos dum Corpo Místico?
- Estar em Fátima ou vir a Fátima é sempre entrar em comunhão com a Igreja?
- Aprendemos a ser Igreja como os Pastorinhos?
- Ser devoto de Nossa Senhora coloca-nos, na fé, no coração da Igreja?
- Que fazemos nós para amar e servir a Igreja nossa Mãe e Mestre?
- Como agimos em comunhão com a Igreja, construindo unidade entre todos?
- Como vivemos a comunhão com o Santo Padre?
- Como nos preocupamos com os problemas da Igreja nossa Mãe?

P. Dário Pedrosa

Avança e lança as redes (Lc 5, 4)

Eis a grande mensagem de João Paulo II dirigida ao mundo no início do 3º Milénio.

De 13 a 15 de Setembro do ano em curso realizou-se o Conselho Nacional do M.M.F.

Decorreu com serenidade e interesse apostólico. Alguns Conselheiros salientaram a boa colaboração de muitos leigos e párocos. Só assim se consegue responder aos objectivos duma mensagem actual e importante.

Disse o Santo Padre aos nossos Bispos em 1991 em Fátima: "Fátima lugar de profundos apelos sobrenaturais não tem porventura um papel a desempenhar nesta nova Evangelização?"

Há ainda quem considere o Movimento da Mensagem como a antiga Pia União dos Cruzados de Fátima. Desde 1984 que está a trabalhar como movimento apostólico. Foi instituído pela Conferência Episcopal Portuguesa com estatutos próprios e assento particular nas paróquias.

Documento síntese das conclusões do Conselho Nacional do MMF 2001

Formação:

- O Movimento da Mensagem de Fátima deve espelhar no seu agir a essência do Cristianismo: um Cristo que assume a cruz e morre pelos homens.

- Numa sociedade carenciada de valores humanos, morais e espirituais, a Mensagem de Fátima propõe princípios capazes de levar à unidade e à paz.

- De acordo com a opinião do Vogal Nato, Monsenhor Reitor do Santuário de Fátima, a temperança é uma virtude importante na condução e implementação desta dinâmica.

- A forma de estar deste Movimento, a um tempo mariana e evangélica, deve conduzir à formação de outros.

- O Movimento tem como base a estrutura paroquial manifesta através dos seus grupos de acção paroquial.

Disse o Sr. D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Assistente Geral do M.M.F. que os animadores de grupo devem manter o que ele sintetizou na palavra "Avé" Assiduidade, Veracidade e Esperança.

Seguindo a linha de pensamento da O.N.U. e acompanhando o período proposto por esta Organização para garantia dos direitos da criança, o Sector Infantil do M.M.F. é um projecto urgente.

As Jornadas M.M.F. 2002 subordinadas ao tema "Maria, Serva e Senhora" são uma confirmação empenhada do projecto de formação.

Assim, foram tiradas deste Conselho as seguintes conclusões:

- O Movimento da Mensagem de

Fátima deverá impor-se pelos seus critérios de liderança responsável e informada, promovendo a evangelização ao sabor da "Escola dos Pastorinhos";

• A "Escola dos Pastorinhos" será sempre um meio e um objectivo do MMF; em sentido figurado, ela é o prolongamento da "Escola de Nossa Senhora", assim designada pelo Papa João Paulo II, onde os filhos dos homens e das mulheres crentes aprenderão a amar a Deus ao jeito dos Pastorinhos de Fátima;

• A aposta nos jovens e crianças é uma esperança para o mundo cristão, devendo por conseguinte receber o máximo apoio dos responsáveis diocesanos e nacionais do Movimento.

Campos Apostólicos

Foi decidido:

ORAÇÃO

- Promover com mais intensidade e profundidade a Adoração Eucarística com Crianças e Jovens ao jeito dos Pastorinhos Francisco, Jacinta e Lúcia.

DOENTES

- Dedicar maior atenção aos jovens doentes e deficientes físicos motivando-os a participar nos encontros de formação e oração em Fátima. São estes os que mais necessitam de apoio humano e espiritual

PEREGRINAÇÕES

- Investir na formação dos guias de grupos e responsáveis das Instituições que prestam assistência aos peregrinos a pé.

Para atingir estes objectivos há que continuar a formar responsáveis a nível diocesano e paroquial. Para tanto, aconselhamos encontros a nível diocesano e de zona.

“É com sentida nostalgia que oitenta anos depois, hoje ouço falar de Fátima como obstáculo ao ecumenismo, à unidade cristã. Maria, predestinada para ser Mãe da unidade, transformada pelos Seus filhos em causa de divisão, Ela que é causa de salvação para Si e para o género humano.”

D. ARMINDO LOPES COELHO